

# Editorial

Revista Científica das Áreas de Humanidades

É com satisfação que apresentamos a 22ª vigésima segunda edição do periódico E-Hum do Centro Universitário de Belo Horizonte – UNIBH. Neste número veiculamos uma revista pujante cujo foco envolve História, Política e Relações Internacionais. Na seção de artigos livres Leonam Carvalho insere a Cidade de Oliveira nos intercâmbios culturais mundializados às dinâmicas da História Atlântica. Desde os anos iniciais de ocupação dessa Vila “interiorana”, o autor demonstra como os quilombos e suas populações diversificadas se integravam nas complexas dinâmicas de mobilidades sociais do mundo colonial afro-luso brasileiro. Nesse contexto, o sentido de microrregião confunde-se com os recortes administrativos globais e ultrapassa as dinâmicas das fronteiras nacionais. Alias, é surpreendente observar como as relações locais e globais se estabelecem por meio de intrincadas mesclas culturais e biológicas que se desenvolviam pelos caminhos e picadas das Minas Gerais dos séculos XVIII e XIX e, se conectavam aos modos de viver e pensar das populações das diferentes regiões africanas ao interior do próprio continente americano. Esse texto inicial abre as portas para o Dossiê História, Política e Relações Internacionais organizados pelos professores Raul Amaro de Oliveira Lanari e Rangel Cerceau Netto. Nessa perspectiva, busca-se o estudo das relações internacionais menos esquemáticas e em sintonia com a vida cotidiana das populações e seus diversos desafios em relações às perspectivas migratórias de refugiados, assim como as dinâmicas dos direitos humanos e das conflituosas relações entre Estado, Nacionalismo, Ditadura e Identidades Populacionais. A intenção de se relacionar essas temáticas foi trazer novos sentidos simbólicos para uma diplomacia de alteridades culturais, mais ampla e democrática. Assim, o Dossiê é marcado por contribuições de novos pesquisadores, mestrandos, mestres e doutorandos, responsáveis por estudos que resultarão em dissertações e teses relevantes dentro desse campo de pesquisa interdisciplinar. O estudo das relações internacionais em sintonia com a história cultural e das culturas políticas podem trazer novos enfoques a diversas temáticas relacionadas à história. Especialmente, no caso deste dossiê, há um incentivo por novas revisões que busquem entender e superar a imagem tradicional que o mundo medieval projetou no imaginário sobre os mares e sua borda plana como visualizado no mapa de Giorgio Enrico Cavallo, La Terra piatta e que figura na capa desta edição do periódico. No limiar do século XXI, os estudos formais dos Estados, tais como, a segurança e a defesa nacionais relacionadas aos territórios, à economia e ao militarismo passaram, também, a conviver com objetos de pesquisa que caminham em direções ampliadas. Dentre estas destacam, o multiculturalismo, a alteridade, a cooperação política, a diplomacia, a integração regional e a comunicação tornaram-se temas muito significativos para a consolidação do campo intitulado história das relações internacionais. Iniciando o Dossiê apresentamos a contribuição de Péricles Pedrosa Lima cujo estudo busca sintetizar a formação de um Brasil desde a chegada da família real em 1808 até a emancipação de Portugal em 1822. Para isso, o autor lança mão do estudo biográfico sobre Hipólito José da Costa Pereira, primeiro Cônsul do Brasil na Inglaterra. É surpreendente observar como Péricles consegue estabelecer conexões entre a vida pública de Hipólito com o próprio processo de independência brasileiro. Por meio do Jornal Correio Braziliense ou Armazém Literário fundado por Hipólito, Péricles consegue estabelecer uma perspectiva de Histórias conectadas entre a Europa devastada pelas guerras napoleônicas e os objetivos políticos pela luta emancipacionista das colônias americanas. Assim como analisar diversos temas do universo cultural e político em relação ao progresso industrial e científico, a monarquia constitucional e a abolição da escravidão. A segunda contribuição de Raul Lanari e Florence Belo volta-se para um dos grandes problemas da atualidade, a questão dos refugiados. Nesse contexto, os autores analisam a aplicação da teoria do neo-institucionalismo de escolha racional, o que



permite reflexões críticas sobre a capacidade da União Europeia de acolher pedidos de asilo satisfatoriamente em seu território entre os anos de 2015 e 2016. Trata-se, sobretudo, do estudo que enfoca os refugiados oriundos dos desdobramentos da crise Síria e do avanço do Estado Islâmico. Os autores avançam na reflexão quando demonstram que a adoção da política de aceitação dos refugiados não foi coesa e geraram reflexos no panorama interno dos Estados-membros do bloco europeu, inclusive, com perigo de dissuasão em razão da crise de refugiados. A terceira contribuição, menos esquemática, constitui-se em abordagem significativa do campo intitulado história das relações Internacionais, pois analisa o papel da obra de Villa-Lobos para a diplomacia cultural brasileira. Os pesquisadores Loque Arcanjo, Alexandre Reis e Juliana Caetano buscam relacionar o projeto pan-americano e musicológico à difusão da imagem de Heitor Villa-Lobos, em especial de seu projeto educacional de canto orfeônico relacionado ao Estado Novo. O leitor é surpreendido pelo papel da iconografia na construção das mais variadas representações culturais acerca da música e da imagem de Villa-Lobos. A reflexão dos autores avançam no debate em torno do enlaçamento entre a política, a música, a mídia e as relações internacionais dos interlocutores inseridos dentro da abrangência político/educacional getulista, além da internacionalização da obra e da imagem de Villa-Lobos. Seguindo nas análises, a quarta contribuição do Dossiê reafirma a necessidade do campo de Relações Internacionais ampliarem as leituras relacionadas em perspectivas comparadas, no que tange as relações geopolíticas. Nesse sentido, Bárbara Benevides, Flávia Medeiros e Gabriel Pimenta fazem um artigo de revisão, mostrando os aspectos da reorientação sobre a política externa brasileira com os Estados Unidos na transição da democracia para a ditadura civil-militar, em especial entre o período democrático de João Goulart e o governo militar de Castello Branco. O quinto artigo do pesquisador Marcelo Lima é uma contribuição para a continuidade dos estudos sobre a ditadura civil-militar brasileira e, conseqüentemente, o estudo da política internacional orientada pelo regime ditatorial. A pesquisa é inovadora quando mapeia a repercussão do golpe de 1964 sobre as relações do Brasil com países asiáticos por meio de fontes que são ofícios enviados pelas embaixadas brasileiras a República da China (Taiwan) e a Indonésia. Também é surpreendente, a maneira com que o autor explora os diálogos entre Relações Internacionais e História, utilizando-se a imprensa e agentes da sociedade civil como importantes atores internacionais. Para finalizar a resenha de Rafael Penido Rodrigues que aborda a importância da obra “Sobre o Tempo”, de autoria do ilustre sociólogo e historiador Norbert Elias. No contexto do Dossiê, a obra de Elias amplia as possibilidades epistemológicas dos pesquisadores do campo das relações internacionais a apropriarem de paradigmas das ciências humanas e sociais na aplicação de suas análises, sobretudo, na experiência social cognoscível das temporalidades. Por fim vale lembrar que a partir da ideia de “histórias conectadas”, identificamos a exuberância dos assuntos tratados no Dossiê que ultrapassaram as fronteiras nacionais e formaram as linguagens políticas e de suas relações internacionais com regiões diversas do planeta. São textos, portanto, que apresentam resultados de pesquisas atuais e reflexões vigorosas entre história e relações internacionais. Esperamos que os leitores desfrutem das análises realizadas por esses estudiosos que se dedicam às suas especializações no desenvolvimento dos seus mestrados e doutorados.

***Rangel Cerceau Netto***

Editor Chefe da Revista e-hum

***Raul Amaro de Oliveira Lanari***

Organizador do Dossiê: História, Política e Relações Internacionais da Revista e-hum